

# **AS POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA DIANTE DO EMPREENDIMENTO DAS USINAS HIDRELÉTRICAS DO RIO MADEIRA: A SITUAÇÃO NA VILA DA CACHOEIRA DE TEOTÔNIO EM RONDÔNIA**

## **LA POLÍTICA PÚBLICA DELANTE DE LA EMPRESA DE LAS USINAS HIDRELÉTRICAS DEL RÍO MADERA: LA SITUACIÓN EN LA ALDEA DE LA CACHUELA DE TEOTÔNIO EN RONDÔNIA**

**ADNILSON DE ALMEIDA SILVA<sup>1</sup>**  
**DOMINGAS LUCIENE FEITOSA SOUSA<sup>2</sup>**  
**LUCILEYDE FEITOSA SOUSA<sup>3</sup>**  
**LUCILÉA FERREIRA LOPES<sup>4</sup>**

**RESUMO:** O modelo de modernização no Brasil, predominante desde a década de setenta, encontra-se em crise de paradigmas. Na atualidade, tanto no campo quanto nas cidades os conflitos aparecem, evidenciando as contradições e as exclusões advindas do sistema capitalista. Desta forma, aprofunda-se tal crise, produzindo resultantes perversos à população alijada, muitas vezes, de políticas públicas que garantam melhores condições de vida. Todavia, a situação social e político-econômica pela qual o Brasil atravessa no momento prevê o aumento da oferta da produção de energia, capaz de impulsionar o tão esperado desenvolvimento nacional, ainda mais em regiões geograficamente desassistidas como é o caso da Amazônia. Com esse intuito, nesse artigo se pretende analisar as políticas públicas, especialmente as relacionadas à construção de duas usinas hidrelétricas de grande porte no Rio Madeira, denominadas de Santo Antônio e Jirau, ambas com a construção prevista no município de Porto Velho, Estado de Rondônia. Tais empreendimentos, conjuntamente com o projeto de implantação do Gasoduto Urucu (Amazonas) a Porto Velho-RO, ocasionarão uma série de conseqüências em todos os níveis e promoverão uma nova dinâmica de reorganização do espaço, do território e mudança da qualidade de vida da população local. As duas hidrelétricas, por exemplo, atingirão fortemente a população residente em seu raio de abrangência, com alagação das terras e desapropriação de famílias ribeirinhas e indígenas, as quais, além de morarem há mais de cinquenta anos nessa região, possuem como únicos meios de subsistência a pesca, a construção de embarcações e a agricultura de subsistência. Este cenário oferece uma pluralidade de reflexão sobre as políticas previstas e de que forma a população residente é inserida ou não nessas discussões, procurando refletir sobre o avanço do capital em áreas que vivem populações tradicionais, as quais passarão por um bruto processo de remanejamento, muitas vezes forçados a saírem de suas terras, deixando para trás os significados culturais, sociais e individuais que evidenciam a construção de suas territorialidades, devido ao avanço do Capital, notadamente marcada pelas desigualdades e exclusões sociais. O

---

<sup>1</sup> Mestre em Geografia pela UNIR, doutorando em Geografia pela UFPR. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas Modos de vida e Culturas Amazônica – GEPCULTURA e colaborador do Núcleo de Estudos em Espaço e Representações – NEER/UFPR Bolsista do PROCAD-Amazônia-CAPES. E-mail: [adnilsonn@hotmail.com](mailto:adnilsonn@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia, Professora na Faculdade Interamericana de Porto Velho – UNIRON, Mestranda em Geografia da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: [lucienefeitosal@hotmail.com](mailto:lucienefeitosal@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestra em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Doutoranda do Programa em Geografia da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Pesquisadora do GEPCULTURA e colaboradora do NEER/UFPR. Bolsista do Programa de Cooperação Acadêmica/PROCAD-Amazônia-CAPES. E-mail: [lucileyde@feitosa.org](mailto:lucileyde@feitosa.org)

<sup>4</sup> Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Especialista em Geografia e Planejamento Ambiental pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG. Mestre em Educação pela IPLAC-Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Professora da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e da disciplina de Geografia no Colégio Estadual de Ensino Fundamental e Médio Amaral Raposo, em Imperatriz, MA. E-mail: [lucinead@yahoo.com.br](mailto:lucinead@yahoo.com.br)

debate tem produzido mitos, generalizações, discursos de políticos e empresários quanto à idéia da geração de empregos, do aproveitamento da mão-de-obra local na construção das usinas, gerando divisas, desenvolvimento e energia por conta dos empreendimentos. Nesse sentido, o **objetivo** desse artigo prevê destacar as políticas públicas para a Amazônia, no tocante ao empreendimento das usinas do Rio Madeira, procurando analisar as representações que vêm sendo expressas no cotidiano de alunos, professores e moradores da Vila de Teotônio em relação a este empreendimento, no qual já começa a alterar o cotidiano dos moradores que se encontram na eminência de serem desapropriados de suas terras, sem ao menos terem uma boa indenização e muito menos ouvidos devidamente pelo poder público. Como **métodos e técnicas**, esse trabalho resulta do acompanhamento de reuniões e do preenchimento dos questionários aplicados em pontos diferentes da cidade de Porto Velho, e conduzidos pela equipe de FURNAS durante a “consulta popular”, sendo constatada por nós, através dos dados empíricos e coletados de forma parcial, a incerteza vivida pelas populações da Vila de Teotônio que não têm a noção clara de quais serão os desdobramentos produzidos pelos empreendimentos em Rondônia. **As principais contribuições geográficas** são no sentido de pensar sobre os espaços apropriados em prol do capital, quais os significados desse empreendimento para a população local, tentando buscar alternativas que possibilitem o entendimento desse processo, da valorização do espaço vivido dos moradores de Teotônio, considerando seu modo de vida, o viver tão singular na Amazônia. Nesse bojo, as experiências anteriores com empreendimentos dessa natureza na Amazônia produziram exclusão social, sendo negados os direitos básicos e que ferem os direitos humanos. Apesar de ser uma demanda do Estado Nacional brasileiro por geração de energia, é igualmente imprescindível que esse mesmo Estado promova políticas públicas eficazes e que garantam as condições necessárias para que essas populações tradicionais possam auferir qualidade de vida com dignidade e respeito, constituindo-se desse modo no estabelecimento de fato da democracia e da garantia dos direitos humanos e ambientais.

**PALAVRAS CHAVES:** Amazônia. Políticas Públicas. Rio Madeira. Rondônia. Vila de Teotônio.

**RESUMEN:** El modelo de la modernización en el Brasil, predominante desde la década de setenta, satisface en la crisis de paradigmas. En el actual tiempo, tanto en el campo cuánto en las ciudades los conflictos aparecen, evidenciando las contradicciones y las exclusiones sucedidas del sistema del capitalista. De tal manera, tal crisis se entra profundamente, produciendo el resultante de perversidad a la población descargada, muchas veces, de las políticas públicas que garantizan condiciones de la vida mejores. Sin embargo, la situación social y político-económica para la cual el Brasil se cruza en el momento prevé el aumento de las ofertas de la producción de la energía, capaz para estimular así que el desarrollo nacional esperado, aún más en desasistidas de las regiones geográficamente pues es el caso del Amazonia. Con esta intención, en este artículo si se prepone analizar la política pública, se relacionó especialmente con la construcción de las dos plantas de los hidroeléctricas del gran transporte en el Rio Madera, llamadas de Santo Antônio y de Jirau, ambas con la construcción prevista en la Ciudad de Porto Velho, Estado de Rondonia. Tales empresas, en común con el proyecto de la implantación del Gasoducto de Urucu (Amazonas) el viejo puerto, causarán a una serie de consecuencias en todos los niveles y promoverán una nueva dinámica de la reorganización del espacio, del territorio y del cambio de la calidad de la vida de la población local. Los dos hidroeléctricas, por ejemplo, alcance fuerte de la voluntad la población residente en su rayo del tangencia, con el inundación de tierras y el expulsiones de las familias marginales y aborígenes, que, más allá de vivir más que cincuenta años en esta región, los tienes como solamente las maneras de la subsistencia la pescan, la construcción de barcos y la agricultura de la subsistencia. Esta escena ofrece una pluralidad de la reflexión en la política prevista y de eso que forma a población residente se inserta o no en estas peleas, buscando para reflejar en el avance del capital en áreas que viven las poblaciones tradicionales, que pasarán para un proceso grosero del emparejamiento, muchas veces forzadas

de salir de sus tierras, saliendo las paradas al revés de los significados culturales, sociales e individuales que evidencian la construcción de sus territorialidad, tuvo que el avance del capital, del ajustadamente marcado para los desigualdad y de las exclusiones sociales. El discusión ha producido a mitos, a generalizaciones, a discursos de políticos y a empresarios cuánto a la idea de la generación de trabajos, de la explotación de la mano de obra local en la construcción de las plantas, de la generación dividida, del desarrollo y de la energía a causa de las empresas. En esta dirección, el **objetivo** de este artículo prevé para separar la política pública para el Amazonia, en respeto a la empresa de las plantas del Rio Madera, el buscar analizar las representaciones que vienen siendo expresas en la diaria de pupilas, de profesores y de habitantes de la Aldea de Teotônio en lo referente a esta empresa, en la cual comienza ya a modificar el diario de los habitantes que si hallazgo en la eminencia que expulsiones de sus tierras, sin el lo menos para tener una buena indemnidad oída mucho menos debido para el público de la energía. Como **métodos y técnicas**, los resultados de este trabajo del acompañamiento de reuniones y de satisfacer de los cuestionarios aplicados en diversos puntos de la ciudad de Porto Velho, y el plomo para el equipo de FURNAS durante la “consulta popular”, siendo evidenciado para nosotros, con los datos empíricos y recogidos de la forma parcial, la incertidumbre vivieron para las poblaciones de la aldea de Teotônio que no tienen la noción clara de la cual sea los impactos producidos para las empresas en Rondonia. Las **contribuciones geográficas** principales están en la dirección a pensar en los espacios apropiados a favor del capital, que los significados de esta empresa para la población local, intentando buscar los alternativas que hacen posible el acuerdo de este proceso, de la valuación del espacio vivido de los habitantes de Teotônio, en vista de su manera de la vida, de la vida tan singular en el Amazonia. En este bombeo, las experiencias anteriores con empresas de esta naturaleza en el Amazonia habían producido la exclusión social, siendo negado los derechos fundamentales y eso hieren los derechos humanos. Aunque ser una demanda del estado nacional brasileño para la generación de la energía, es igualmente esencial que éste exactamente estado promueve a público eficiente de la política y que garantizan las condiciones necesarias de modo que estas poblaciones tradicionales puedan de este modo ganar la calidad de la vida con dignidad y respecto, consistiendo en el establecimiento de hecho de la democracia y de la garantía de las derechas humanas y ambiente.

**PALABRAS-CLAVES:** Amazônia. Política pública. Rio Madera. Rondônia. Aldea de Teotônio.

## 1-INTRODUÇÃO

Não existia no Brasil antes dos anos 80, nenhum movimento expressivo voltado à preservação do meio ambiente e assim as construções de Usinas Hidrelétricas eram propostas a luz de uma “Nova modernização” sem que os setores responsáveis se preocupassem com as alterações e mudanças que viessem a ocorrer no ambiente natural. O desenvolvimento da Política Energética no Brasil tem dado exemplos de uma política de inundação de terras e expulsões das populações e com isso o aumento da miséria para os menos favorecidos, pois desde a década de 50 até 1991, a Eletrobrás, através de suas subsidiárias e empresas prestadoras de serviços, já havia inundado mais de 3 milhões de hectares de terra para a formação de reservatórios.

A idéia proposta de “progresso” ou “desenvolvimento”, que está tão enraizada e na moda nas sociedades, mundo afora, tem sido de certa forma alheia em relação à questão ambiental. O conceito de desenvolvimento sustentável, que se tornou freqüente nas últimas décadas, principalmente após a Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Rio 92, permanece um desafio para as sociedades. Por não possuir critérios definidos ou um sentido próprio, o desenvolvimento sustentável é um termo caracterizado por variadas interpretações,

guardando sob diferentes propósitos e práticas. Para os educadores, em geral, lidar com a polissemia do desenvolvimento sustentável também se constitui um grande desafio.

Este artigo nasceu a partir da necessidade de analisar o grande empreendimento das usinas do Madeira e de que forma antes de ser concluído já interferi no cotidiano de alunos e moradores da Vila da Cachoeira de Teotônio e de que forma estão analisando as possibilidades de serem remanejados para outras escolas e bairros bem como terem a paisagem comprometida com a instalação das usinas e também como resultado das reflexões durante as aulas da disciplina de Estado e políticas públicas para a Amazônia.

## **2-IDENTIFICAÇÃO DA COMUNIDADE, DA ESCOLA E A CONDIÇÃO POLÍTICA NO CONTEXTO AMBIENTAL**

A Cachoeira de Teotônio é uma queda formada por violentas corredeiras no trecho onde o Madeira se alarga, seu acesso se dá pela RB-364 sentido Rio Branco-AC a 27 km do Centro da cidade e 13 km em estrada de chão até chegar a Comunidade que possui 255 moradores, sendo 62 casas e 63 famílias, onde são 31 adultos, 17 jovens e 105 crianças.

Na história da Cachoeira do Teotônio estão ligadas muitas outras histórias, de acordo com nossa pesquisa realizada com alunos, moradores e professores da escola a primeira versão está ligada a um livro onde os Portugueses preocupados com os desvios de ouro das minas, dos vales do Guaporé Madeira – Mamoré, solicitaram ao governador Antônio Rolim de Moura Tavares (1751 a 1764) a fundação de uma feitoria na cachoeira do Salto grande que ficou denominada de Nossa Senhora de Boa Viagem do Salto Grande, que mais tarde passaria a ser chamada Cachoeira do Teotônio que foi uma homenagem dada ao magistrado Teotônio da Silva Gusmão.

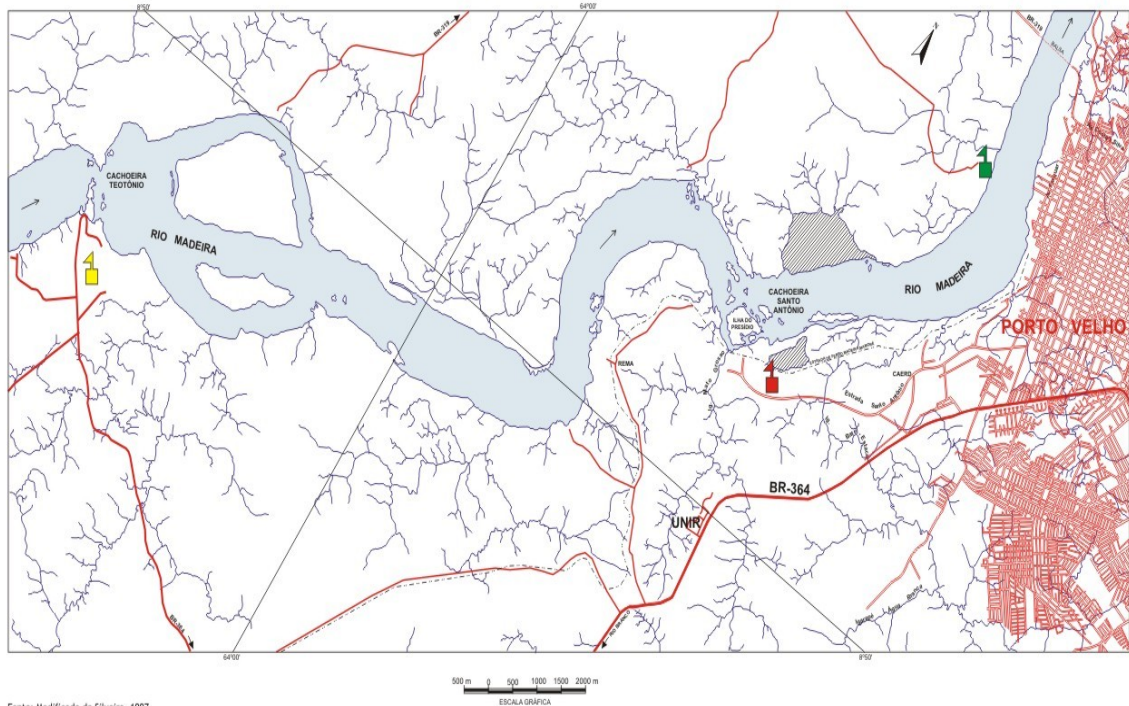
A segunda versão, contada por moradores mais antigos, diz que veio um Padre da ordem dos Missionários Capuchinhos, da Bolívia, para celebrar uma missa por conta dos males aqui existentes. Ao voltar, seu barco bateu em algumas pedras e naufragou; então o nome Cachoeira do Teotônio foi dado em sua Homenagem.

A escola Antônio Augusto Vasconcelos local escolhido para realização desta pesquisa está localizada na *Cachoeira do Teotônio*. Na própria Comunidade existem os que residem em outros locais denominados de Macaco, Jatuarana e Amazonas, conforme Mapa de Localização das escolas (p. 05).

A escola atende nos dois turnos um total de 275 alunos e oferece do 1º ano ao 5ª ano no período da manhã, 6º ao 9º ano no período da tarde e no noturno a escola está trabalhando com o projeto Brasil Alfabetizado. Ela possui 07 salas de aulas, 01 pátio que funciona ao mesmo tempo como refeitório e sala de reforço.

Para o aluno e também para o morador da vila o meio ambiente faz parte de um mundo globalizado que representa a condição de desenvolvimento do ser humano, manifestada por um jogo do poder em que a natureza é afetada., pois a lógica do capital sobrepõe ao equilíbrio do ser e da natureza, todos acabam sofrendo perante os impactos de destruição do ser humano no mundo. Enfim, a lógica de manter o ser humano vivo implica na sociedade capitalista e no mundo globalizado e ocupa a natureza de tal modo que ela deva ser destruída.

## MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS



Nesse contexto, Bornheim (1985, p. 21) afirma “Os processos de manipulação, que tudo pretendem pôs a serviço do homem, encontrem a sua situação limite – o que já vem se verificando em muitos setores na destruição da natureza”. Percebe-se que as ações políticas estabelecidas ao longo do capitalismo através da Revolução Industrial proporcionaram o fortalecimento do Estado perante a sociedade estabelecida pelos valores econômicos apresentados pelas condições de rentabilidade e acúmulo do capital, pois as relações se estabelecem na acumulação do capital e conseqüentemente a destruição do meio-ambiente enquanto processo social, isto é, que afeta a todos. Assim, a educação ambiental nesta perspectiva que envolve o ser humano na sua condição ética, política e observada pela contextualização histórica.

Leff (2001, p. 61) entende que:

Assim, as estratégias políticas orientadas para a solução da problemática ambiental e para a geração de um desenvolvimento sustentável, fundado num aproveitamento integrado de recursos, requerem uma análise teórica das causas profundas das crises ao capital e de suas próprias estratégias de sobrevivência [...]

Embora, o ser humano deseja que aconteça o desenvolvimento e o conforto para si a problemática da natureza constitui ainda num desafio para manter o equilíbrio na construção de uma racionalidade ambiental. Assim, na configuração do ambiente transformado pela Revolução Industrial e conseqüentemente o desenvolvimento do capitalismo, a relação entre o homem, sociedade e natureza passa a ser analisada pelo pressuposto de uma racionalidade ambiental visto por Leff (*op.cit.*, p. 126) como um desafio na construção de uma sociedade para manter o equilíbrio no processo ambiental:

Para além da ecologização dos processos sociais, a resolução da problemática ambiental e a construção de uma nova racionalidade produtiva propõem a intervenção de um conjunto de processos sociais: a formação de uma consciência ecológica ou ambiental, a transformação democrática do Estado que permita e apóie a participação direta da sociedade e das comunidades na autogestão e co-gestão de seu patrimônio de recursos a

reorganização transetorial da administração pública e reelaboração interdisciplinar do saber.

Os contextos ambientais são necessários na perspectiva ambiental resultante dos interesses, valores, significados que não se dão fora da natureza, mas dentro da gestão dos recursos naturais e como tais implicam em políticas comprometidas com ações que permitam a construção dos valores ambientais próprios dos saberes econômicos, políticos, ecológicos para a manutenção da natureza.

HANNAH ARENDT (1993) analisa a condição humana pautada pela consciência e participação da liberdade e da possibilidade de fazer a história no contexto educacional vivenciada nas relações do educador e do educando diante do meio-ambiente. Assim, a participação política representa uma relação com a educação ambiental na medida em que ocorre o envolvimento com os conteúdos e temas que norteiam a vida e o meio-ambiente.

CARVALHO (2006) enfatiza que a relação do compromisso ético e político é possível desde se utilize decisões racionais baseados nas ações voltadas para as condições sociais e humanas. Assim, os aspectos da teoria crítica devem ser analisados como elementos fundamentais e necessários para a compreensão da natureza, e ao pensar a natureza como uma externalidade e fonte de matéria-prima, além de ser um efeito, é uma condição para que o trabalho assalariado (expropriação do trabalhador) seja legitimado e possa ocorrer na geração de lucro.

Ainda, segundo Carvalho (2001, p.18), o modelo de desenvolvimento da Amazônia durante o regime militar "teve sérias conseqüências ambientais para a Amazônia e já no final da década de 70 podiam ser detectados alguns impactos negativos deste modelo de ocupação da região. No entanto, o governo brasileiro não teve, então, a preocupação de lidar com tais impactos.

Considerando a Amazônia uma região rica e ao mesmo tempo assolada pela miséria de boa parte da sua população, o Estado não pode arvorar-se em mero árbitro da sociedade, mas deve intervir de modo a assegurar a todos direitos sociais, econômicos e culturais. O reconhecimento de um direito inerente ao ser humano não é suficiente para assegurar seu exercício na vida daqueles que ocupam uma posição subalterna na estrutura social.

Há direitos de natureza social, econômica e cultural - como ao trabalho, à greve, à saúde, à educação gratuita, à estabilidade no emprego, à moradia digna, ao lazer etc. - que dependem, para a sua viabilização, da ação política e administrativa do Estado. Nesse sentido, o direito pessoal e coletivo à organização e atuação políticas torna-se, hoje, a condição de possibilidade de um Estado verdadeiramente democrático.

### **3-A CACHOEIRA, O MEIO AMBIENTE E OS PROPÓSITOS DA CONSERVAÇÃO AMBIENTAL**

A história das teorias homem/natureza no mundo tem certos temas persistentes: de um lado é enfatizado o papel determinante do ambiente sobre o desenvolvimento das sociedades e, do outro lado, valoriza-se o papel dominante da cultura sobre a definição do ambiente físico. As mais antigas teorias conhecidas sobre as interações homem/natureza foram estimuladas pelo contato entre a civilização grega e outras culturas.

Segundo Morán (1990, p. 23.)

Cada população tem idéias próprias sobre suas relações com o meio ambiente. Tais idéias e teorias são em grande parte meros reflexos da situação geral dessa sociedade

relativamente autônoma, como por exemplo, algumas das populações mais isoladas da Amazônia, terão relações íntimas e de profunda familiaridade com o meio ambiente do qual depende para suprir suas necessidades.

O modo de vida dessa comunidade está condicionado ao ciclo da natureza, pois o fenômeno da enchente e da vazante regula em grande parte o cotidiano ribeirinho, de tal modo que o trabalho obedece ao ciclo sazonal quando desenvolvem as atividades de extrativismo vegetal, agricultura, pesca e caça. A forma de trabalho do ribeirinho é essencialmente extrativista e agrícola centrado na produção familiar. Segundo Martins (2000, p. 33)

A Cultura popular carrega consigo o seu tempo histórico, que só lentamente se dilui para dar lugar a formas culturais desenraizadas e portanto desprovidas dos liames de autenticidade que lhes davam sentido em outros tempos e situações, isto é, de formas puras e intercambiáveis..

Inicialmente, a preocupação ambiental se confundia com a luta pela defesa de nossas florestas. Estão dispostos espacialmente em vários agrupamentos com casas de madeira construídas em palafitas, mais adequadas ao sistema de cheias dos rios que estão mais ou menos dispersas chamadas de comunidades e localizadas próximas aos rios, igarapés furos e lagos.

Para uma análise das articulações entre os níveis local e global, é preciso compreender a Floresta Amazônica como uma fronteira mundial de recursos, como parte anexada a uma totalidade social maior o sistema mundial. Os processos naturais e sociais estão interligados, constituindo uma totalidade social (Souza, 2002, p. 37)

Nesse contexto, não se pode menosprezar o sentimento e o sentido de percepção da população, conforme afirma Tuan (1974; p.24; 1980) ao destacar:

“é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados”.

Essa contribuição apresenta um olhar parcial dos sentidos, em razão dos diferentes processos e contextos histórico, ecológico e sociocultural, concebidos a partir das percepções, vivências e conhecimentos, ou seja o mundo vivido pelos moradores da Vila de Teotônio.

Nesse cenário amazônico, a Vila de Teotônio apresenta uma excelente fonte para a realização de pesquisas científicas, em razão de sua história e de seu importante contexto regional, oferecendo possibilidades de investigação em vários campos do conhecimento e da técnica principalmente no que se refere às populações amazônicas, meio ambiente, econômico, turístico, entre outros, em vista da gama de possibilidades existentes. Sobre tal perspectiva, usamos a contribuição de LEFF (2002):

[...] o potencial ambiental de uma região não está determinado tão-somente por sua estrutura ecossistêmica, mas pelos processos produtivos que nela desenvolvem diferentes formações socioeconômicas. As práticas de uso dos recursos dependem do sistema de valores das comunidades, da significação cultural de seus recursos, da lógica social e ecológica de suas práticas produtivas e de sua capacidade para assimilar a estes conhecimentos científicos e técnicos modernos.

Os valores culturais, memórias e histórias vividas não podem e nem devem ser esquecidas, em razão do seu grau de riqueza e importância para a Amazônia e em particular para o Estado de Rondônia.

## 4-RESULTADOS

Diante do que observamos durante a pesquisa na vila de Teotônio acompanhando as reuniões e preenchimento dos questionários em pontos deferentes de nossa cidade conduzidos pela equipe de Furnas durante a consulta popular, podemos dizer que os dados coletados, ainda parciais, demonstram que a população não sabe bem o que vai acontecer, pois não foi devidamente informada e esclarecida. Os contatos foram feitos com os proprietários, de maneira superficial, em reuniões ligeiras, convocadas em cima da hora, sob a coordenação de representantes da Empresa que se utilizava de uma linguagem técnica de difícil compreensão para os que compareciam às reuniões em pequeno número, moradores do baixo madeira, muitos analfabetos, outros com o ensino fundamental incompleto que não teriam de fato condições de compreender um questionário técnico com palavras difíceis, onde necessitaria de um dicionário para saber o significado.

Sendo assim, como levar em consideração as análises que esse estudo levantou? Como perceber as trajetórias de vida das populações e respeitar suas memórias, suas representações referentes ao meio ambiente? Como elaborar projetos de ressarcimento justos e indenizações que possibilitem efeitos menos traumáticos aos ribeirinhos e outros moradores que serão afetados? Talvez as narrativas dos próprios moradores que serão atingidos pudessem esclarecer melhor a situação do vivido no local que será alagado pelo reservatório

“O Rio Madeira é o quarto maior rio e também um dos mais barrentos do mundo então colocar barragem em um rio como esses é dizer que se conhece a natureza e se torna arriscado dizer o que realmente vai ser de tudo”. (pescador, 54 anos)

“Não sei não, moro aqui tem mais de 40 anos aqui criei meus filhos e hoje netos vivo da pesca faço meus bicos, mas é aqui e daqui que entendo a natureza. Sei dizer quando vai chover só olhando o tempo sei dizer se tá bom pra pescar só olhando as águas e sem a água não sei como será a vida.” (pescador, 62 anos)

“Eu gosto de pescar, meu pai me ensinou a pescar pra ajudar em casa, quando ele não pode ir eu vou, às vezes fico pensando como que vai ser quando não puder mais pescar, nem ir à escola, lá em casa comemos mais peixe do que carne, o peixe nos pega aqui a carne é mais cara.” (Estudante, 13 anos)

O espaço físico socialmente construído pela cultura e saberes locais na vila de Teotônio perderá as referências construídas através das relações estabelecidas no cotidiano de muitos anos, mas seus múltiplos significados não serão considerados pela avaliação tecnocrática.

Na vila muitas serão a descaracterização, pois as usinas deformarão o rio e a paisagem local. Essa deformação poderá trazer benefícios e prejuízos, mas dificilmente será compensadora uma barragem construída com a finalidade única de gerar energia. Para alguns o grande “lago” represado, representará “coisa nova” a ser explorada, mas para muitos principalmente aqueles que formaram suas propriedades, significará perdas que não serão repostas.

Esse empreendimento faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), e o êxito do programa como um todo depende assim do planejamento e ampliação da capacidade de infra-estrutura. Portanto condições políticas certamente serão as menores preocupações para a concretização do projeto, devido à grandeza do empreendimento onde existem interesses de vários grupos.

Ao analisarmos os principais projetos do Setor Elétrico, apresentados para a Amazônia na última década é possível apontar pelo menos três aspectos sobre as políticas de planejamento, realizadas pelos últimos governos. : Em primeiro lugar deve-se destacar a importância ecológica da região, e o que vem a ser o primeiro grande desafio, manter a integridade dos ecossistemas.



Em segundo lugar, dada a sua importância, as atenções das comunidades nacional e internacional estão voltadas para qualquer tipo de intervenção que esta área possa sofrer. E em terceiro lugar as experiências, muitas vezes negativas, de grandes projetos no passado trazem para o presente a eterna dúvida: será que os erros podem se repetir?

Não devemos nos esquecer ainda, que os estudos realizados em Porto Velho por diversos setores foram muito questionados, principalmente no que diz respeito à parte da vivência, pois muitos dos pesquisadores não eram da cidade. E a qualidade dos estudos ambientais apresentados encontra-se distantes da desejada, o que demanda em mais tempo para a viabilização dos projetos. O que observamos hoje é que os grandes projetos e os do rio madeira necessitam de um longo período de amadurecimento e que a comunidade vem se envolvendo cada vez mais neste processo, mesmo que seja através de ações judiciais. Destaca-se também que a nítida falta de comunicação entre os diferentes órgãos de governo na realização do planejamento traz para os planos as incertezas quanto à implantação

Num mundo assolado pela miséria de quase metade de sua população, o Estado não pode arvorar-se em mero árbitro da sociedade, mas deve intervir de modo a assegurar a todos direitos sociais, econômicos e culturais. O reconhecimento de um direito inerente ao ser humano não é suficiente para assegurar seu exercício na vida daqueles que ocupam uma posição subalterna na estrutura social.

Há direitos de natureza social, econômica e cultural - como ao trabalho, à saúde, à educação gratuita, à estabilidade no emprego, à moradia digna, ao lazer etc. - que dependem, para a sua viabilização, da ação política e administrativa do Estado. Nesse sentido, o direito pessoal e coletivo à organização e atuação políticas torna-se, hoje, a condição de possibilidade de um Estado verdadeiramente democrático e com isso esperamos que as famílias do Teotônio tenham de fato esse respeito devido pois são pessoas que residem na vila há mais de 50 anos e que lá também tiveram seus filhos e hoje netos e que precisam sobreviver, com a saída da vila estarão residindo em ambientes diferentes do que por toda a vida conviveram

## **5--CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste Artigo foi mostrar, que a Comunidade do Teotônio, está passando por momentos difíceis principalmente com relação ao abandono da Vila, o poder público esqueceu-se de olhar para aquele lugar que sempre foi orgulho para seus moradores.

Os campeonatos de pesca que antes eram motivos de alegria, por trazerem pessoas de vários lugares e aumentar as vendas em vários setores como restaurantes, bares e peixarias, com o esquecimento da Vila, deixaram de acontecer na frequência que aconteciam nos últimos 10 anos

Na Vila existe também toda uma cultura ribeirinha onde encontramos a Amazônia do pescador, do produtor de farinha, da lavadeira de roupa dos rios, enfim, dos contadores de histórias, é necessário que moradores sejam lembrados quando iniciar de fato os grandes empreendimentos, pois são pessoas que nasceram com um grande contato com a natureza viveram anos esperam o mesmo para seus familiares porém o progresso está se aproximando para cobrar algo que a natureza sempre deu de graça o alimento e a tranquilidade.

Portanto, nesta relação comunitária, o sujeito não se sente isolado, é parte ativa em sua comunidade interage com seus colegas de grupo aprende a pensar coletivamente. Com isso se realiza um equilíbrio entre a ação espontânea do sujeito pelos outros e a apreensão recíproca do grupo de seus membros.

## 6-REFERÊNCIAS

ARENDT, H. **A condição humana**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

BORNHEIM, G. **Filosofia e Política ecológica**. Revista Filosófica Brasileira, v. 2, n. 1, p. 16-24, 1985.

\_\_\_\_\_. **A temática ambiental na sociedade contemporânea**. Educação: teoria e prática, Rio Claro: UNESP, vol. 9, n. 16, jan-jun. 2001 e nº 17, jul- dez. 2001, p. 1-9.

CARVALHO, L.M. **A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens**. In: CINQUETTI, H.C. & LOGAREZZI, A. **Consumo e resíduo: Fundamentos para o trabalho educativo**. São Paulo: EDUFSCAR, 2006

CARVALHO, G. **Histórico e Impacto das Políticas Públicas na Amazônia**. In: BARROS, A.C. (orgs.). **Sustentabilidade e Democracia para as Políticas Públicas na Amazônia**. Rio de Janeiro: Projeto Brasil Sustentável e Democrático, 2001.

LEFF, H. **Epistemologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MARTINS, J.S. **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala**. São Paulo: Hucitec, 2000.

MORÁN, E.F. **A ecologia humana das populações da Amazônia**. (Séries Ecologia & Ecosofia). Petrópolis: Vozes, 1990.

SOUZA, A.L.L. **Desenvolvimento sustentável, manejo florestal e o uso dos recursos madeireiros na Amazônia; desafios, possibilidades e limites**. Belém: UFPA/NAEA, 2002.

TUAN, Y. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1980.